

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

GABRIEL BEZERRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E DE
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA: O PAPEL DOS
GRÊMIOS ESTUDANTIS**

**São Borja
2025**

GABRIEL BEZERRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA: O PAPEL DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello

São Borja
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586i Silva, Gabriel Bezerra da Silva

A importância das mídias como ferramenta pedagógica e de participação política
numa perspectiva sociológica: O papel dos grêmios estudantis / Gabriel Bezerra da Silva
Silva.

22 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-- Universidade Federal do Pampa,
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Sandra Regina Barbosa Parzianello Parzianello".

1. mídia-educação. 2. grêmio estudantil. 3. protagonismo juvenil. 4. participação política.
5. sociologia. I. Título.

GABRIEL BEZERRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA: O PAPEL DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Unipampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof.ª Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello

Orientadora
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente
MARIA ELAINE DOS SANTOS LEON
Data: 15/12/2025 16:28:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. ME. Maria Elaine dos Santos Leon

(Unipampa/UAB)

Prof.ª Dra. Waltimar Batista Rodrigues Lula

(UEPB)

gov.br **WALTIMAR BATISTA RODRIGUES LULA**
Data: 14/12/2025 15:36:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Assinado eletronicamente por Sandra Regina Barbosa Parzianello , Usuário Externo, em 13/12/2025, às 20:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipanapa.edu.br/sei/controlador_externo.php/acao-documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1927567 e o código CRC A3A1E830.

A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA: O PAPEL DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS

Gabriel Bezerra da Silva¹

Resumo

O presente artigo analisa a relevância das mídias sociais como ferramentas pedagógicas e de participação juvenil no ensino de Sociologia, com enfoque no papel dos grêmios estudantis em escolas públicas. Partindo de uma reflexão sobre a histórica desigualdade educacional brasileira, o estudo destaca que a democratização do ensino e o reconhecimento da educação como direito universal consolidaram-se apenas após a Constituição Federal de 1988, num país que ainda enfrenta desafios no que se refere à inclusão social e digital. A pesquisa propõe discutir como as mídias sociais e outros meios de comunicação alternativa, como o rádio escolar, podem contribuir para o protagonismo juvenil e para a formação crítica dos estudantes diante das transformações tecnológicas e informacionais da contemporaneidade. O referencial teórico se baseia em autores latino-americanos que problematizam a concentração midiática e defendem a comunicação como prática libertadora, articulada à educação crítica e cidadã. A investigação, voltada a estudantes de Campina Grande (PB), envolvidos em grêmios estudantis, pretende compreender como tais organizações utilizam as mídias para promover engajamento político, ampliar a participação social e fortalecer o exercício da cidadania. O estudo insere-se no campo da educomunicação, enfatizando a integração entre comunicação e educação como instrumentos de transformação social e de ampliação da cultura democrática.

Palavras-chave: mídia-educação; grêmio estudantil; protagonismo juvenil; participação política; Sociologia.

Abstract

Resumen

El presente artículo analiza la relevancia de las redes sociales como herramientas pedagógicas y de participación política y juvenil en la enseñanza de la sociología, centrándose en el papel de los consejos estudiantiles en las escuelas públicas. Partiendo de una reflexión sobre la histórica desigualdad educativa brasileña, el estudio destaca que la democratización de la enseñanza y el reconocimiento de la educación como derecho universal solo se consolidaron tras la Constitución Federal de 1988, en un país que aún se enfrenta a retos en materia de inclusión social y digital. La investigación propone discutir cómo las redes sociales y otros medios de comunicación alternativos, como la radio escolar, pueden contribuir al protagonismo juvenil y a la formación crítica de los estudiantes ante las transformaciones tecnológicas e informativas de la contemporaneidad. El marco teórico se basa en autores latinoamericanos que problematizan la concentración mediática y defienden la comunicación como una práctica liberadora, articulada con la educación crítica y cid

¹

adana. La investigación, dirigida a estudiantes de Campina Grande (PB) que participan en asociaciones estudiantiles, pretende comprender cómo estas organizaciones utilizan los medios de comunicación para promover el compromiso político, ampliar la participación social y fortalecer el ejercicio de la ciudadanía. El estudio se inscribe en el campo de la educomunicación, haciendo hincapié en la integración entre la comunicación y la educación como instrumentos de transformación social y de ampliación de la cultura democrática.

Palabras clave: educación mediática; asociación de estudiantes; protagonismo juvenil; participación política; sociología.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil figura entre os países com maiores índices de desigualdade social no mundo, não em virtude da escassez de riquezas ou de recursos naturais que sustentem seu desenvolvimento econômico, mas em função de fatores históricos, sociais, políticos e econômicos profundamente enraizados. Entre esses elementos, destaca-se um modelo educacional estruturalmente desigual e excludente, concebido desde o período colonial como mecanismo de reprodução e manutenção do poder das classes dominantes sobre os grupos socialmente desfavorecidos.

O Brasil figura entre os países com maiores índices de desigualdade social no mundo, não em virtude da escassez de riquezas ou de recursos naturais que sustentem seu desenvolvimento econômico, mas em função de fatores históricos, sociais, políticos e econômicos profundamente enraizados. Entre esses elementos, destaca-se um modelo educacional estruturalmente desigual e excludente, concebido desde o período colonial como mecanismo de reprodução e manutenção do poder das classes dominantes sobre os grupos socialmente desfavorecidos.

Ao longo de mais de cinco séculos, a consolidação de uma educação pública, gratuita e universal foi tardia. Apenas após o processo de redemocratização do país, com o fim da ditadura militar (1964–1985), e, sobretudo, a partir da Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser reconhecida como direito de todos e dever do Estado, assumindo posição central nas políticas públicas. A partir desse marco legal, intensificaram-se ações voltadas à reparação das desigualdades sociais e à inclusão de grupos historicamente marginalizados, excluídos tanto do mercado de trabalho quanto dos espaços de poder.

Nesse sentido, o Brasil pode ser considerado uma nação de tradição educacional jovem, não apenas pelo recente processo de democratização do ensino, mas também pela busca ainda em construção de uma educação de qualidade e equitativa para todos os segmentos da população. Essa juventude institucional revela o desafio contemporâneo de consolidar uma educação para as mídias, capaz de formar cidadãos críticos diante das transformações tecnológicas e informacionais que marcam a sociedade atual.

Entretanto, essa perspectiva ainda enfrenta resistências típicas da realidade latino-americana, marcada por desigualdades históricas e pela reprodução de práticas excludentes. No contexto brasileiro, mesmo com avanços legais e tecnológicos, persistem tensões quanto ao uso ético das tecnologias e à responsabilidade digital. Como afirmou o então ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, “a internet não é uma terra sem leis” (BRASIL, 2012), reforçando a necessidade de uma formação cidadã voltada ao uso consciente das mídias e das redes sociais, especialmente em um país que ainda figura entre os líderes mundiais em casos de discriminação e discurso de ódio no ambiente digital.

Durante as décadas de 1970 e 1980, segundo Soares (2014, p. 28), os intelectuais latino-americanos passaram a questionar as estruturas econômicas e políticas que sustentavam os sistemas de comunicação, denunciando a concentração midiática e o papel dos meios de informação na imposição ideológica das classes dominantes sobre as classes populares. Esse contexto de censura e resistência durante as ditaduras do Cone Sul mobilizou movimentos sociais, estudantis e culturais que lutavam pela liberdade de expressão, pela democratização da comunicação e pelo direito à educação crítica e emancipadora.

A partir da década de 1980, a Unesco passou a incentivar políticas de integração entre educação e comunicação, estimulando o desenvolvimento cultural dos povos latino-americanos. O Projeto Principal de Educação para a América Latina e o Caribe (1981) impulsionou a criação de propostas educativas orientadas pela democratização dos meios de comunicação, aproximando as práticas pedagógicas da realidade midiática.

Nesse cenário, a formação crítica dos sujeitos torna-se fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a construção de uma cidadania participativa. Assim, os grêmios estudantis surgem como espaços privilegiados de

protagonismo juvenil e de articulação política dentro das escolas públicas, atuando na promoção da comunicação, da conscientização e da mobilização social.

Este estudo tem como público-alvo estudantes de escolas públicas de Campina Grande-PB que integram grêmios estudantis. Busca-se analisar de que forma essas organizações promovem o protagonismo juvenil e o engajamento político, especialmente diante dos desafios impostos pela proibição do uso de celulares e da necessidade de recorrer a mídias alternativas, como o rádio escolar, para divulgar suas ações.

Destaca-se a importância das mídias sociais como ferramentas de comunicação, sensibilização e mobilização social e política. As discussões teóricas serão desenvolvidas nos componentes curriculares das Ciências Humanas e nos itinerários formativos, por meio de disciplinas eletivas que abordam o protagonismo e, especialmente, o protagonismo juvenil. Serão realizados recortes históricos, sociológicos e econômicos, com ênfase nos movimentos sociais das décadas de 1930 e 1940 até os movimentos contemporâneos, promovendo a articulação entre teoria e prática.

O ativismo político e digital (ou ciberativismo) consiste no uso de tecnologias — como redes sociais, sites, aplicativos e outras mídias digitais — para mobilizar pessoas, divulgar informações e pressionar por mudanças sociais e políticas. Esse tipo de atuação amplia a visibilidade de causas, fortalece o engajamento coletivo e possibilita ações coordenadas, que vão desde petições online, campanhas informativas e debates virtuais até a organização de protestos presenciais. Além de influenciar o debate público e a agenda política tradicional, o ciberativismo também enfrenta desafios, como polarização, discursos de ódio e desinformação.

No contexto escolar, o grêmio estudantil pode desempenhar um papel fundamental nesse processo. Utilizando ferramentas digitais, o grêmio consegue informar os estudantes, organizar eventos, ouvir demandas da comunidade escolar e promover debates sobre direitos estudantis, cidadania, diversidade e melhorias na escola. As redes sociais do grêmio, por exemplo, podem se tornar um espaço importante para amplificar a voz dos alunos, incentivar a participação democrática e conectar ações do ambiente escolar com pautas sociais mais amplas.

As atividades desenvolvem-se de forma presencial e remota, contando com a participação de especialistas das áreas das Ciências Humanas, bem como de representantes e ex-representantes de grêmios estudantis. Essa interação visa à

socialização de experiências diversas e à reflexão sobre as múltiplas configurações dos grêmios escolares, especialmente no âmbito das disciplinas eletivas.

2. Ferramentas pedagógicas e espaços de participação estudantil nos grêmios escolares

O grêmio estudantil configura-se como um espaço essencial de representação e de participação dos discentes no contexto escolar, favorecendo o aprendizado democrático, o exercício da cidadania e o fortalecimento do protagonismo juvenil. Sob a perspectiva sociológica, a atuação dos grêmios relaciona-se a processos de socialização, à construção de identidades coletivas e ao empoderamento juvenil — aspectos que se intensificam diante dos avanços tecnológicos e da dinâmica própria da era digital.

Nesse cenário, os jovens assumem papel de protagonistas também no ciberespaço, por meio das mídias sociais e de novas formas de organização que se aproximam dos chamados Novos Movimentos Sociais (NMS), conforme analisa Gohn.

A força dos movimentos estudantis e a importância da participação das juventudes/estudantes nos espaços de poder para reivindicar as demandas estudantis, estão interligadas às demandas sociais: trabalho, saneamento básico, saúde pública e outras temáticas contemporâneas advindas dos novos movimentos sociais. No caso dos estudantes secundaristas, sua “voz ativa” se projetou nos espaços abertos pelos grêmios estudantis que, no período da ditadura militar, foram silenciados em seus espaços de participação e direitos; mesmo após o fim da ditadura militar e com a Constituição de 1988, esses espaços continuam sendo “silenciados” pelo próprio Estado e pelas instituições escolares (GOHN, 2000, p. 25).

Assim um componente eletivo dentro das ciências humanas e sociais aplicadas resgatará no ensino teórico os processos democráticos de participação política dos estudantes, dando ênfase à sua participação nos movimentos estudantis e sociais, e no processo de redemocratização brasileiro, no qual o protagonismo estudantil se destacou desde 1937 com a fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE). Para evidenciar assim a importância e papel social de grêmios estudantis dentro das escolas como eventuais espaços de promoção à democracia como afirma Gramsci:

Portanto, é preciso que a escola oportunize aos alunos espaços de atuação mais efetivos; formando assim, cidadãos críticos, participativos e capazes de intervir sobre a hegemonia das decisões de uma cultura organizacional “centralizada” no ambiente escolar (GRAMSCI, 1995).

Relatando que a educação deveria ser adotada pelos governantes na prática como uma forma de “libertação” dos indivíduos em todos os aspectos sociais, políticos e econômicos; e não uma educação que é limitada e reproduz as ideologias das classes dominantes, pois nessa perspectiva os dominados nunca terão uma “libertação” ou emancipação na garantia de direitos sociais, civis e políticos através da educação na formação de cidadãos ativistas no sentido de serem conhecedores de todos os seus direitos e deveres, que assim os grêmios é o fio indutor para a participação estudantil e reivindicações e libertação pela educação.

Ferrari (2013) afirma que a participação dos estudantes nos movimentos sociais em busca de melhorias nas condições de trabalho, educação, saúde e também na defesa de pautas voltadas a questões políticas, sociais e de caráter econômico, foi fundamental para o avanço da sociedade brasileira no tocante a formação política de uma geração e da juventude.

A participação dos estudantes na representação política dos espaços de poder, especialmente por meio dos grêmios estudantis, configura-se como um elemento significativo na articulação de demandas voltadas ao desenvolvimento social. A consolidação desse protagonismo pode ser historicizada a partir de 1937, com a fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE), momento em que suas pautas transcendem o âmbito estritamente educacional e escolar, estendendo-se a reivindicações relacionadas ao trabalho, moradia, saneamento básico, mobilidade social e à estrutura econômica vigente.

No contexto dos Novos Movimentos Sociais (NMS), esses coletivos incorporam critérios simbólicos e identitários, ampliando a agenda para questões relativas a raça, gênero, identidades e subjetividades, tais como o combate ao racismo, ao machismo e a luta pelos direitos LGBTQIAPN+. Essa ampliação marca uma ruptura com as lógicas tradicionais de luta social, deslocando o foco para dimensões da experiência individual e coletiva antes marginalizadas nas mobilizações políticas.

Contudo, é importante destacar a existência de uma resistência persistente à consolidação da educação midiática, bem como à inclusão de abordagens progressistas no campo educacional, marcadas por um viés conservador que limita a expansão dessas narrativas críticas e cidadãs. Essa resistência se configura como um desafio articulado tanto na esfera institucional quanto social, demandando

reflexões contínuas sobre a democratização do acesso à informação e à participação política dos sujeitos juvenis.

2.1 O Currículo de Sociologia no Ensino Médio

A força dos movimentos estudantis e a importância da participação das juventudes/estudantes nos espaços de poder para reivindicar as demandas estudantis, estão interligadas às demandas sociais: trabalho, saneamento básico, saúde pública e outras temáticas contemporâneas advindas dos novos movimentos sociais (GOHN, 2000).

No caso dos estudantes secundaristas, sua 'voz ativa' se projetou nos espaços abertos pelos grêmios estudantis que, no período da ditadura militar, foram silenciados em seus espaços de participação e direitos; mesmo após o fim da ditadura militar e com a constituição de 1988 esses espaços continuam sendo "silenciados" pelo próprio estado e nas instituições escolares. O processo de "reconstrução" das entidades estudantis nacionais, estaduais e municipais retoma seus espaços de articulação política, concomitante à redemocratização no país; e para fins desta pesquisa com os estudantes secundaristas, tomamos como base a Lei Federal 7398/85, que estabeleceu:

Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas, esportivas e sociais, a partir da promulgação da lei do Grêmio Livre. [...] A organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em Assembleia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino convocada para este fim (BRASIL, 1985, p.10)

Na década de 90, outra lei que garantiu a participação e protagonismo foi o estatuto da criança e do adolescente - Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Com foco no pleno desenvolvimento da criança e do adolescente, o estatuto deixa explícito o direito a uma educação de qualidade, com o intuito de preparar para o exercício da cidadania, bem como qualificação para o mercado de trabalho.

Ao compreender a relevância da implementação de um grêmio estudantil na Escola Estadual Cidadã Integral Professor Itan Pereira Silva o histórico do movimento estudantil, no período que compreende o regime militar, no município de Campina Grande-PB, localizamos a participação dos estudantes da Escola de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida - Escola Estadual da Prata.

A literatura acadêmica sobre movimento secundarista em Campina Grande, nesse período, destaca o protagonismo desses estudantes no movimento de enfrentamento à ditadura, vejamos: “o CEC - Centro Estudantil Campinense mobilizou os estudantes secundaristas, entre eles os estudantes do Estadual da Prata em defesa a uma negativa de um regime ditatorial (Ditadura Militar), que fora impetrada no país brasileiro.” (CORREIA, 2017, p.2).

A intermitência do ensino de Sociologia no ensino secundário é marcada por reformas educacionais e concepções pedagógicas que, desde o final do século XIX, se norteiam por visões de políticas econômicas liberais de cada época, e pelos regimes políticos, definindo se era ou não importante o ensino da sociologia no ensino básico e nas escolas normais que formavam professores(as) em nível médio.

Após o processo de redemocratização do país e a promulgação da Constituição de 1988, denominada “Constituição Cidadã”, retoma-se o debate acerca da obrigatoriedade do ensino de Sociologia na educação básica. Essa reivindicação adquire respaldo normativo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que passa a recomendar a presença da disciplina na etapa do ensino médio.

Entretanto, apenas em 2008, por meio da Lei nº 11.684, o ensino de Sociologia se torna efetivamente obrigatório, consolidando-se como componente curricular com status de disciplina. Essa lei altera o artigo 36 da LDB de 1996, incluindo formalmente a Filosofia e a Sociologia entre as disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

A disciplina de Sociologia, em sua trajetória histórica, é valorizada e desvalorizada por diferentes épocas e sociedades, adicionada no ensino médio e retirada no regime militar, e em sua linha do tempo destacamos: o Parecer CNE/CEB nº 22/2008, aprovado em 8 de outubro de 2008 - Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio e a Lei 11.684/08; no entanto, a lei sofreu ameaças quanto a sua obrigatoriedade no governo de Michel Temer em 2016 a partir da Reforma do Ensino Médio (2017) e BNCC (2018), e foi alvo de desvalorização no discurso do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro em 2019.

A reforma e a BNCC deixam sob a responsabilidade do Estado a decisão da sua oferta como eletiva e não obrigatória, apenas como objeto de conhecimento na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A atuação do grêmio estudantil, no contexto educacional das escolas públicas, revela o potencial formativo e transformador do protagonismo juvenil. A experiência desenvolvida na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira Silva evidencia que a criação de espaços de escuta, diálogo e prática política contribui significativamente para o fortalecimento da cidadania, da autonomia e da responsabilidade social dos estudantes.

A formação coletiva do grêmio, articulada ao componente curricular das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reafirma a relevância da integração entre teoria e prática como eixo estruturante de uma educação crítica e emancipadora.

Historicamente, as lutas estudantis revelam o protagonismo das juventudes na defesa de direitos e na promoção de mudanças sociais. Nesse contexto, o grêmio estudantil constitui-se como instrumento pedagógico e político de enfrentamento às desigualdades e de ampliação da democracia escolar. Defende-se, igualmente, a manutenção das disciplinas de Sociologia e Filosofia no ensino médio, essenciais para o desenvolvimento da análise crítica, da consciência social e da capacidade de intervenção nas transformações coletivas. Reitera-se, assim, a urgência de uma educação comprometida com a justiça social, a pluralidade e a participação cidadã.

3. METODOLOGIA

Este trabalho resulta de nossa observação participante com registros documentais, prints de telas do Google Meet, e relatos orais dos estudantes no processo de criação de um grêmio estudantil na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada na cidade de Campina Grande. Por meio de uma ação de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, que foi integrada ao componente eletivo criado pelos professores de Sociologia e História da escola, ainda no período da pandemia. Os encontros do componente eletivo Grêmio e Protagonismo aconteceram no formato remoto no segundo semestre de 2021 e o acompanhamento das ações do Grêmio após a sua criação ocorreu ao longo do ano de 2022.

Foi utilizado o método de entrevista coletiva com os estudantes membros do grêmio estudantil, pois, de acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Abordando assim todas as etapas dos processos de aprovação do estatuto do grêmio; formação de chapa, campanha eleitoral, participação e protagonismo dos estudantes, resgatando a memória dos movimentos estudantis que foram abordados pelos conteúdos históricos dos discentes da graduação de licenciatura em Sociologia, que junto aos professores de Sociologia e História da escola, mediaram, dentro de um componente eletivo, as temáticas que foram abordadas com os estudantes secundaristas, a entrevista semiestruturada parte de questionamentos básicos, suportados em teorias que interessam a pesquisa, podendo surgir hipóteses novas conforme as respostas dos entrevistados.

Portanto, após o processo de implementação do grêmio estudantil em 2021, iniciamos o acompanhamento de suas ações a partir de abril de 2022, em formato presencial. Esse acompanhamento das ações dos estudantes secundaristas na gestão do grêmio estudantil nos possibilitou, por meio de roteiro de entrevista semiestruturada e da pesquisa participante, a construção de interpretações sociológicas, uma vez que a entrevista constitui uma das principais técnicas de coleta de dados e pode ser compreendida como uma conversa realizada face a face entre pesquisador e entrevistado, orientada por um método específico para a obtenção de informações sobre determinado tema.

Nesse contexto, foram entrevistados(as) onze alunos(as); contudo, no presente trabalho foram analisadas apenas quatro entrevistas, pois estas relataram de forma mais direta as experiências dos estudantes no grêmio estudantil a partir de suas manifestações nas redes sociais.

4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa contemplou todas as etapas do processo de constituição e aprovação do estatuto do grêmio estudantil, abrangendo desde a formação das chapas e o desenvolvimento das campanhas eleitorais até a análise da participação e do protagonismo dos estudantes. O estudo também buscou resgatar a memória dos movimentos estudantis, articulando-os aos conteúdos históricos trabalhados pelos discentes da graduação em Licenciatura em Sociologia. Esses acadêmicos, em parceria com os professores de Sociologia e História da escola, atuaram como mediadores das discussões realizadas no âmbito de um componente curricular

eletivo, no qual foram abordadas as temáticas centrais junto aos estudantes do ensino médio.

A coleta de dados teve como principal instrumento a entrevista semiestruturada, elaborada a partir de questionamentos orientados por referenciais teóricos pertinentes aos objetivos da pesquisa. Essa abordagem possibilitou a emergência de novas hipóteses e interpretações a partir das respostas dos entrevistados. Após a implementação do grêmio estudantil, em 2021, iniciou-se o acompanhamento sistemático de suas ações em abril de 2022, no formato presencial, com o objetivo de observar e analisar as práticas de gestão, representação e engajamento estudantil desenvolvidas no cotidiano escolar.

O acompanhamento das ações dos estudantes secundaristas na gestão do grêmio estudantil possibilita, por meio do uso de um roteiro de entrevista semiestruturada e da pesquisa participante, a produção de interpretações sociológicas sobre o fenômeno estudado. A entrevista, nesse contexto, constitui-se como uma das principais técnicas de coleta de dados, sendo compreendida como uma conversa face a face entre o pesquisador e o entrevistado, conduzida de forma sistematizada com o objetivo de obter informações relevantes acerca de determinado tema.

O componente eletivo intitulado 'Grêmio e Protagonismo' foi criado a partir de uma demanda operacional do projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cujo objetivo consistia em implementar ações voltadas à criação de um grêmio estudantil na escola. Para viabilizar essa proposta, foi elaborado um componente eletivo integrando conteúdo das disciplinas de História e Sociologia, conforme mencionado anteriormente. A minha atuação, na condição de extensionista e pesquisador, possibilitou a realização das descrições e análises que serão apresentadas ao longo deste trabalho.

No período compreendido entre julho e dezembro de 2021, foram desenvolvidas as ações de mediação dos conteúdos previstos no planejamento do componente eletivo (Figura 1), bem como as atividades relacionadas à criação do grêmio estudantil. Essas ações ocorreram ao longo de 12 encontros, distribuídos em quatro meses.

Os seis primeiros encontros foram realizados por meio da plataforma Google Meet e tiveram como foco a abordagem dos conteúdos programáticos organizados em sequências didáticas, conforme descrito a seguir:

- a) 1º Encontro- O maio de 68 e as jornadas estudantis de junho de 2013;

b) 2º Encontro- Contexto sócio-histórico de 68 e o movimento estudantil no mundo;

c) 3º Encontro- Contexto sócio-histórico dos movimentos nacionais e internacionais

em 68;

d) 4º Encontro- A UNE (União Nacional dos Estudantes) e os seus 84 anos;

e) 5º Encontro- A UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas);

f) 6º Encontro- A APES (Associação Paraibana dos Estudantes Secundaristas).

Os seis encontros seguintes foram dedicados à elaboração do Estatuto do Grêmio Estudantil, à realização da Assembleia Geral, ao processo eleitoral e à redação da Ata de Posse. Essas atividades ocorreram semanalmente, às segundas-feiras, no turno da manhã, das 7h50 às 8h40, sob mediação dos extensionistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
1. UNIDADE I - A História do Movimento Estudantil Secundarista: processo de redemocratização do Brasil	
1.1. Os estudantes secundaristas e a geração de 68: a luta e o golpe militar;	
1.2. O movimento Diretas Já, na década de 80, a constituinte e os caras-pintadas;	
1.3. As principais entidades estudantis: UBES e UNE;	
2. UNIDADE II - O Movimento Estudantil no Novo Milênio: nova conjuntura, novos debates e novos desafios	
2.1. Primeiros anos: escolas técnicas federais, o ENEM, o FUNDEB e a Criação do Conselho Nacional de Educação;	
2.2. Últimos anos: as ocupações das escolas em 2016, a ressignificação do capital político sobre a participação estudantil e o protagonismo do movimento atual.	

Figura 01: Roteiro de conteúdos Programáticos (Autor, 2025)

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL		
Data	Atividade	Responsáveis
16/11 a 19/11	Convocação para a Assembleia Geral	Professores e Trio Gestor
22/11	Assembleia Geral ¹	Equipe UEPB, Professores, Trio Gestor, Alunos
23/11	Lançamento do Edital de Eleição	Comissão Eleitoral
24/11 a 26/11	Período de Inscrição das Chapas	Comissão Eleitoral
29/11 a 03/12	Campanha Eleitoral	Comissão Eleitoral
06/12	Eleição	Comissão Eleitoral
13/12	Posse da Chapa Eleita	Comissão Eleitoral

¹ Apresentação do Estatuto, Montagem da Comissão Eleitoral, Apresentação do Esboço do Edital de Eleição

Figura 02: Cronograma de Implementação do grêmio estudantil (Autor, 2025)

Por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas em formato de roda de conversa com os onze membros do grêmio estudantil, observou-se que parte deles integrou a chapa eleita em 2021, enquanto outros passaram a compor o grupo posteriormente, ocupando cargos que haviam sido deixados vagos em decorrência de renúncias. Diante dessa situação, a necessidade de recomposição do grêmio foi divulgada por meio das redes sociais — especialmente pelo Instagram —, convocando os estudantes para uma assembleia destinada à escolha dos novos representantes e secretarias responsáveis por prestar apoio às demais funções do colegiado.

o grêmio proporciona um espaço de representação e poder de uma voz ativa dos estudantes nas reivindicações das demandas, devido a vários fatores que serão citados abaixo na fala dos entrevistados(as):

A entrevistada 1 afirmou,

“Fiz parte da Secretaria geral da gestão eleita e no Grêmio Estudantil da escola o Presidente do Grêmio tinha protagonismo; ele agendou uma assembleia para anunciar sua renúncia, mas no dia da assembleia houve um movimento por vários alunos com o #FicaPresidente e, portanto, ele desistiu de renunciar do cargo. Gostei da experiência do grêmio por ser um aprendizado e por fazer parte da Secretaria Geral, uma das minhas funções era organizar as reuniões, assembleias e arquivar os documentos de atas que de início era em uma agenda; pois não tinha a sala do grêmio. Mas com pouco tempo após a posse do Grêmio foi providenciada pela Direção escolar a sala do grêmio com uma boa estrutura e com vários equipamentos e materiais para serem utilizados como: notebook, mesa, pastas, estante, lápis, canetas e vários outros materiais escolares e com isso me proporcionou uma identidade de espaço, havendo uma maior interação dos membros do grêmio e dos próprios alunos da escola.”

A entrevistada 2 afirmou, “Eu fiz parte da Secretaria de Mídias sociais da gestão eleita e com pouco tempo sai da gestão do grêmio; pois perdi meu celular. De início não me identifiquei com o cargo pelo fato de achar que não seria boa nessa coisa e ao mesmo tempo descobri que a perda do meu celular me impossibilitava de realizar as funções da secretaria de mídias sociais, onde eu era responsável por publicar nas redes sociais do grêmio os anúncios da escola.”

O entrevistado 3 relatou, “[...]. Fiz parte da Secretaria de Diversidade, fiquei sabendo do grêmio pelos anúncios no Instagram da APES (Associação Paraibana dos

Estudantes Secundaristas) que falava de alguns ventos e que iria acontecer uma assembleia para novos cargos do grêmio da escola e daí resolvi me candidatar para a Secretaria de Diversidade já como representante da comunidade LGBTQIAP+ e com meu nome social, para assim movimentar as ações LGBTQIAP+ na escola e principalmente nos eventos. Eu fui um dos 20 alunos da escola que se organizaram para participarem dos movimentos estudantis e em pró da democracia que aconteceu na UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) unindo as forças dos estudantes secundaristas com os estudantes universitários e na luta pelos direitos sociais.“

Ferrari (2013) afirma que a participação dos estudantes nos movimentos sociais em busca de melhorias nas condições de trabalho, educação, saúde e também na defesa de pautas voltadas a questões políticas, sociais e de caráter econômico, foi fundamental para o avanço da sociedade brasileira no tocante a formação política de uma geração e da juventude.

No contexto dos Novos Movimentos Sociais (NMS), esses coletivos incorporam critérios simbólicos e identitários, ampliando a agenda para questões relativas a raça, gênero, identidades e subjetividades, tais como o combate ao racismo, ao machismo e a luta pelos direitos LGBTQIAPN+. Essa ampliação marca uma ruptura com as lógicas tradicionais de luta social, deslocando o foco para dimensões da experiência individual e coletiva antes marginalizadas nas mobilizações políticas.

A Entrevistada 10 relatou que: “Faço parte da Secretaria de Mídias sociais da gestão do grêmio e alega que ficou sabendo do grêmio através de uma amiga e que era algo muito abafado/escondido; e que ia acontecer uma assembleia para escolha de novos membros e na assembleia resolveu se candidatar para o cargo de mídias sociais e foi eleita pelas eleições de aclamação pelos alunos onde é feita pelo levantamento dos braços dos alunos e é contabilizado; relata que está sendo tudo muito novo e que houve umas duas reuniões de integração dos novos membros com os veteranos. Suas funções na secretaria de mídias sociais era o gerenciamento das redes sociais criadas para o grêmio estudantil para comunicação dos alunos pelo Instagram @gremioitanpereira e responsável pelos anúncios destinados para os alunos como: avisos de projetos, eventos, novas ideias dos membros do grêmio e sugestões dos demais alunos da escola, informa também que tudo está muito corrido na escola por estar próximo do final do ano letivo e que o grêmio é um desafio e responsabilidade muito grande para a conciliar com as atividades escolar. Mas que

agora sabe a importância de um grêmio na escola para reivindicações e reverter decisões de punições para todos os alunos pela direção da escola, onde no evento dos jogos escolares ocorreu uma briga de dois alunos e a direção escolar decidiu punir todos os alunos com o cancelamento/suspensão dos jogos escolares e onde por causa de dois alunos todos iriam “pagar o pato” (serem punidos); portanto vários alunos ficaram revoltados e falaram vamos falar com o Grêmio, então daí que eu fui me questionar sobre o que era e o que fazia o Grêmio ? Então procuramos os membros do grêmio para revertermos essa situação.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências obtidas na pesquisa indicam que o grêmio estudantil se constitui como um espaço de formação política, cidadã e pedagógica indispensável à construção do protagonismo juvenil no contexto das escolas públicas. A experiência vivenciada na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira Silva demonstrou que a participação ativa dos estudantes na gestão escolar e nas decisões que impactam sua comunidade escolar favorece o desenvolvimento de competências críticas, comunicativas e colaborativas fundamentais para o exercício da cidadania democrática.

As ações de implementação e fortalecimento do grêmio estudantil, articuladas ao componente eletivo *Grêmio e Protagonismo*, mostraram-se eficazes na integração entre teoria e prática, promovendo o diálogo entre os conteúdos das Ciências Humanas e as experiências concretas dos discentes. A metodologia participativa adotada, com base na observação, entrevistas e mediações formativas, possibilitou compreender como os estudantes constroem sentidos sobre participação, poder e democracia a partir de suas vivências escolares.

Os relatos apresentados nas entrevistas revelam que o grêmio, além de ser um instrumento representativo, torna-se um espaço de expressão identitária e de luta por reconhecimento social. Questões relacionadas à diversidade, à inclusão e à igualdade de gênero emergiram como pautas centrais das novas configurações do movimento estudantil, aproximando-se das dinâmicas dos Novos Movimentos Sociais (NMS) descritas por Gohn (2000) e reafirmando o papel das juventudes como agentes de transformação social.

A investigação também evidenciou desafios que limitam o exercício pleno da autonomia estudantil, como a resistência de parte das gestões escolares, a carência de espaços físicos adequados, o desconhecimento sobre o papel político-pedagógico do grêmio e as restrições ao uso de mídias digitais. Tais fatores dificultam a consolidação de uma cultura efetivamente participativa e democrática nas escolas.

Paralelamente, os depoimentos dos estudantes evidenciam a força simbólica e mobilizadora das mídias sociais, utilizadas como ferramentas de articulação, divulgação e engajamento político. Essa dimensão midiática do protagonismo estudantil revela a urgência de se investir em uma educação para as mídias, que permita o uso ético, crítico e consciente das tecnologias digitais, em consonância com os princípios de cidadania e democracia.

Diante dessas constatações, reafirma-se a importância de fortalecer os grêmios estudantis como instrumentos pedagógicos de emancipação e democratização do espaço escolar. Além disso, torna-se imprescindível garantir a permanência e valorização das disciplinas de Sociologia e Filosofia no currículo do ensino médio, pois ambas contribuem decisivamente para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação da realidade social.

Conclui-se que o grêmio estudantil ultrapassa o caráter meramente representativo: ele se consolida como um espaço de formação política, de resistência e de construção de uma nova cultura escolar pautada na participação, no diálogo e na justiça social. Desse modo, a experiência analisada neste estudo demonstra que a escola, quando aberta à escuta e à ação dos jovens, transforma-se em um verdadeiro laboratório de cidadania e democracia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça. *A internet não é uma terra sem leis*, afirma o ministro da Justiça José Eduardo Cardozo. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/a-internet-nao-e-uma-terra-sem-leis>. Acesso em: 18 out. 2025.

_____. Lei n.º 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/. Acesso em: 25 set. 2025.

_____. Lei nº 11.684/ 08. Obrigatoriedade nos currículos do ensino médio Filosofia e Sociologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/. Acesso em: 25 set. 2025.

COHN, Clarice. **Concepção de infância e infâncias**. In: PILOTTI, Francisco; RIZZINI, Irene; CODO, Wanderley (org.). *A criança no Brasil hoje: desafios e perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 222–223.

CORREIA, João. *Movimentos estudantis e resistência à ditadura*. São Paulo: Editora Vozes, 2017. p. 2.

FERRARI, Taiza Lira. **Reverendo a História do Movimento Estudantil no Brasil**. Cadernos PDE, Volume II, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, Maria. G. (2000), **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 9.ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1995.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e Educação**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n. 42, p. 15–24, jan./jun. 2012.

UNESCO. *Projeto Principal de Educação para a América Latina e o Caribe: 1980–2000*. Santiago: Oficina Regional de Educação da UNESCO para a América Latina e o Caribe (OREALC), 1981.

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Nome e cargo que exerce na formação do Grêmio Estudantil?
- 2) Participou da formação inicial do grêmio (chapa eleita) ou cargo assumido em assembleia geral?
- 3) Qual o seu gênero?
 Feminino
 Masculino
 Outro; Qual ?
- 4) Após a posse do Grêmio, relate sobre sua participação e ações como representante?